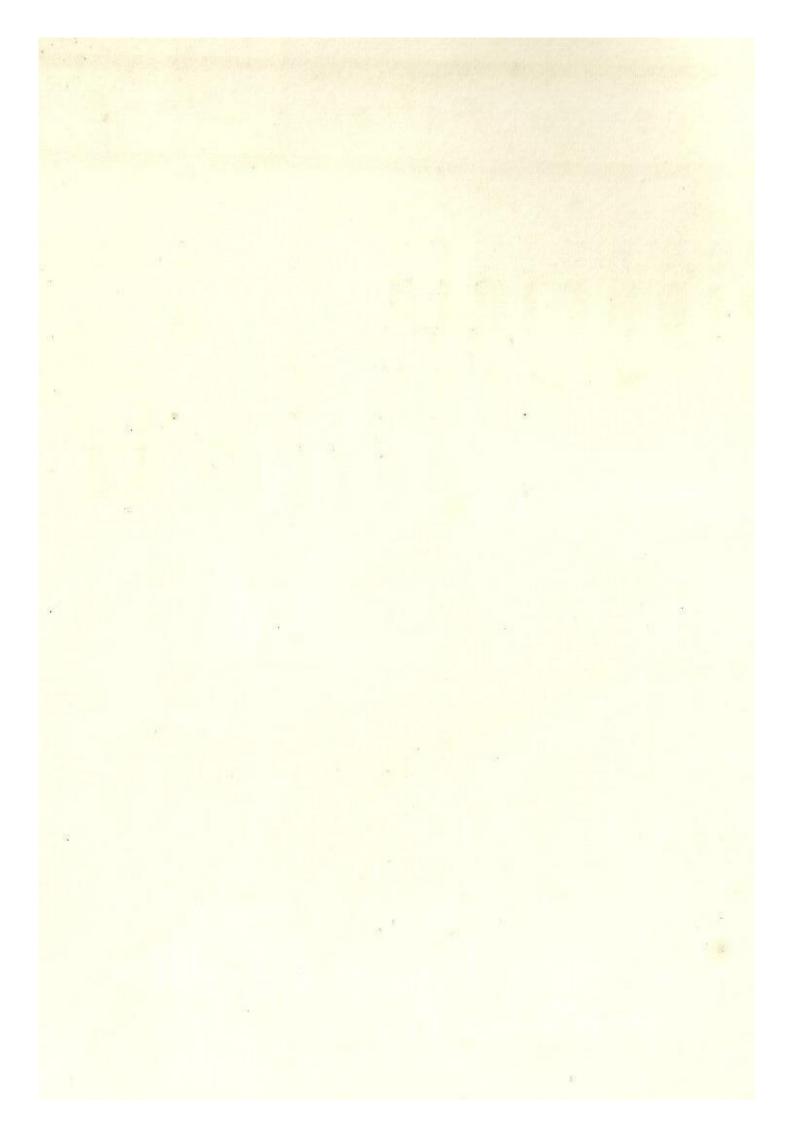
PIONEIRIA PARA A PATRULHA





PIONEIRIA PARA A PATRULHA

Por John Thurman Desenhos de John Sweet



EDITÔRA ESCOTEIRA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

"PIONEERING FOR THE PATROL" Edição de The Scout Association — 1958

1969 — 1.000 exemplares

1973 - 3.000 exemplares

Tradução da Editôra Escoteira

INTRODUÇÃO

Este livrinho é uma tentativa de oferecer várias práticas de Pioneiria, simples, mas interessantes. A maioria delas pode ser realizada até na sede da Tropa e todas exigem um mínimo equipamento. Voce verá que para a maioria dos projetos só se necessita de bastões escoteiros e de amarras. Espero, sinceramente, que todas as Tropas tenham os bastões e saibam fazer as amarras. Infelizmente ainda não inventamos nenhum projeto de Pioneiria que possa ser realizado sem nenhummaterial... Mesmo o homem no trapézio volante tem que ter o trapézio, que necessita, para ser feito, de um par de cabos leves e uma vara sólida.

A quantia total para a compra do equipamento necessárlo para construir todos os projetos deste livro (não simultaneamente, é claro) não será maior que 75 cruzeiros. Isto significa 1 cruzeiro e 50 sentavos por semana, se considerarmos apenas 50 e não 52 semanas. Não me parece muito para conseguir realizar uma das mais atraentes e valiosas atividades do Escotismo.

Outra razão para fazer um livro baseado em técnicas simples e equipamento simples é termos conhecimentos de um grande número de tropas que não têm espaço adequado para guardar equipamentos de tamanho grande. A maior parte do equipamento que pedimos pode ser guardado num armário, e, se isto também não fôr possível, pode ser dividido entre os Escoteiros para que cada um guarde um pouco na sua casa. Mas esperamos que isso não chegue a ser necessário.

Já falamos muito sobre o equipamento. Agora algumas palavras sobre como usar a Pioneiria.

A base para a maioria dos projetos de Pioneiria está no bom conhecimento das amarras e a base de uma boa amarra está no bom conhecimento de alguns nós. Nós, amarras e costuras estão nas provas de classe e portanto todos os Escoteiros devem tomar conhecimento deles mais cedo ou mais tarde. Achamos que quanto mais cedo melhor. Ninguém pode proibir um Noviço de aprender uma prova de 1.ª Classe. Eles

podem se tornar excelentes em nós desde tenra idade. O aspirante já aprende nós para a prova de Noviço e o Lobinho que passa a Escoteiro já tem também experiência em fazer nós.

Sem dúvida aprender nós, voltas e saber amarrar coisas é uma aprendizagem interessante. Mas depois de se ter aprendido, inevitávelmente começa a ser rotineira e desinteressante, exceto se dermos ao Escoteiro a chance de usá-los para fazer alguma coisa interessante, eficiente e que traga um pouco de aventura com os novos conhecimentos. Isto, aliás, é uma verdade para a maioria das coisas que os Escoteiros aprendem. São todas excelentes, mas o seu conteúdo de interesse é muito limitado, exceto se passarem a ser postas em ação.

Nas várias provas de Classe pede-se que o Escoteiro saiba o uso de nós que ele aprendeu a fazer. Será muito melhor que ele possa demonstrar esses usos em uma operação real (e passar a descobrir outros usos) do que apenas dizer, decorados, os usos que o livro menciona. Vista por este ângulo, a Pioneira irá dar vida aos Nós e Amarras.

Apesar de termos dito acima que a maioria dos projetos deste livro podem ser realizados dentro da sede da Tropa, esperamos que as Patrulhas não parem aqui, porque, possa ou não o projeto ser ensaiado ou treinado dentro da sede, todos eles devem ser realizados ao ar livre, em situações reais, pois Pioneiria é atividade de ar livre.

Estamos, portanto, oferecendo aqui um guia elementar

para projetos simples de Pioneiria.

Esperamos, com este livro, acabar, para sempre, com as desculpas que o Escotistas de Tropa costumam dar para não fazer Pioneiria: "Nós não temos equipamentos e não podemos compraro material".

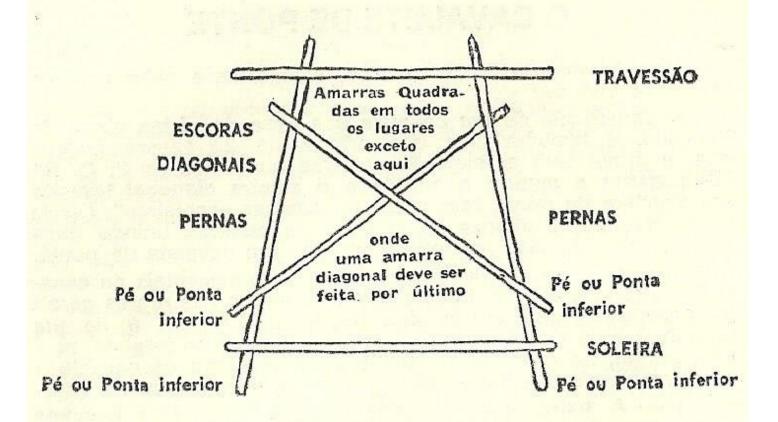
O CAVALETE DE PONTE

Material necessário: 6 bastões, 9 amarras e cabo para os tirantes e rédeas.

A construção de um cavalete é a base de várias obras de Pioneiria. É também uma das provas de 2.ª Classe. Vamos citar a prova com as mesmas palavras que estão no P. O. R.: "Demonstrar a amarra quadrada e a amarra diagonal fazendo um cavalete de ponte com varas ou bastões escoteiros". Leram bem? Não basta apenas saber fazer as amarras unindo duas varas quaisquer, mas em fazer com elas um cavalete de ponte.

Vale a pena citar aqui alguns pontos fundamentais na construção de um cavalete. Podem haver exceções nas regras gerais de construção que vamos dar, quando o cavalete é de um formato pouco usual, exigido por uma finalidade fora do normal, porém, na maioria dos casos, você verá que os conselhos que damos são melhores. Eis os pontos a considerar:

- 1 A extremidade inferior dos bastões (onde costuma haver uma ponta de metal) ou varas (a ponta mais grossa e forte) deve ser posta para baixo. Elas serão os pés na base do cavalete e serão arrastadas pelo chão, como se vê no desenho, quando se usa o cavalete para o jogo "corrida de carros".
- 2 As proporções do cavalete, tomadas as distâncias entre as amarras, devem ser de 6 módulos, na trave ou soleira de baixo, para 5 módulos, no travessão de cima. Módulo é uma medida qualquer que se toma como unidade. Na prática, divida a distância entre as amarras da soleira por 6, para achar qual é o módulo, e multiplique este número por 5, para achar a distância que deve haver entre as amarras do travessão.
- 3 A soleira e o travessão estão do mesmo lado do cavalete. Durante a construção, para facilitar a explicação, poderemos chamar este lado como "o lado de cima" e o outro lado, em que ficam as varas ou bastões que formam as pernas e pés de cavalete, como "o lado de baixo".
- 4 As escoras diagonais que se cruzam têm 3 pontas colocadas "do lado de cima" e uma ponta colocada "do lado de baixo". Veja isso no desenho.
- 5 Todas as amarras são amarras quadradas, exceto a que se faz no cruzamento das escoras diagonais, onde se usa a amarra diagonal. Este é, aliás, um dos bons exemplos de uso correto da amarra diagonal. Devemos lembrar que os nomes das amarras nada têm a ver com os ângulos em que as varas se cruzam. Por exemplo, neste cavalete usamos amarras





quadradas onde não há, evidentemente, ângulos retos, como na fixação das escoras diagonais nas pernas; e usamos a amarra "diagonal" no cruzamento das escoras diagonais (onde às vezes os ângulos são quase retos). O motivo de seu uso não é também porque as escoras são "diagonais", mas porque o uso correto de uma amarra diagonal é unir duas varas que estão afastadas e tendem a se afastar, e, neste caso, isto acontece porque as escoras estão ligeiramente afastadas, por efeito de uma das pontas de uma escora (ao contrário das outras três pontas) estar por baixo de uma das pernas. Repetindo o que foi dito acima de outra maneira, para voce entender bem: as amarras quadradas são usadas quando uma vara está em cima da outra, e o simples efeito do pêso ou da gravidade tende a mantê-las unidas, não se levando em conta o ângulo em que se cruzam; porém, se voce tem duas varas afastadas porque uma terceira vara está entre elas, no lugar em que as duas primeiras varas vierem a se cruzar, naturalmente um pou-co afastadas uma da outra, você usa a amarra digonal para forçá-las a ficarem unidas, independentemente, aqui também, dos ângulos formados pelo cruzamento. Você consegue forçar a união devido à elasticidade da madeira.

O desenho que mostramos é o mais adequado quando usamos madeira leve. Porém quando você está usando varas maiores e pesadas, vale a pena ter em mente que para conseguir boa estabilidade e firmeza, em lugar de ligar as escoras diagonais às pernas, como está no desenho, você deve ligar as escoras diagonais (3 pontas de um lado e a quarta ponta do lado oposto), diretamente na soleira ou trave de baixo e no travessão de cima.

Quando as amarras estão sendo feitas, sempre faça com que cada parte da amarra suporte o máximo do esforço. Este é um excelente princípio geral que não deve ser nunca esquecido. Podemos ilustrar melhor esse ponto com dois usos bem diferentes que sugerimos para o cavalete:

- 1) O cavalete usado para a "Corrida de Carros ou de Quadrigas" O esfôrço (no caso, o peso do rapaz), em ambos, na soleira e no travessão, é para baixo. Portanto, a Volta de Fiel inicial em todas essas amarras deve ser posta, nas varas das pernas, abaixo da soleira e do travessão. Em outras palavras: a Volta do Fiel é feita, não apenas para manter a amarra no lugar, mas para suportar uma grande parte do esfôrço, que, neste caso, é para baixo.
- 2) Suponhamos agora que estamos usando o cavalete como a principal estrutura nos suportes de uma ponte Os

pés do cavalete ficariam enterrados no leito do rio até a soleira, e então o esfôrço contra a soleira (no caso, a resistência
do fundo do rio, contra o qual a soleira é empurrada pelo pêso
da ponte e pessoas que passem) é para cima. Portanto, a Volta
de Fiel inicial, neste caso, deve ser posta, nas varas das pernas, acima da soleira, e nunca abaixo dela. No entanto, neste
mesmo cavalete de ponte, as Voltas de Fiel postas nas varas
das pernas, devem ficar abaixo do travessão, porque o esfôrço
sobre este é para baixo, representado pelas táboas e varas
que formam a passarela da ponte e o pêso dos passantes.

Sugerimos que você treine seus Escoteiros a analisarem, em cada caso, para onde se fará o esforço, antes que eles

ponham a primeira Volta do Fiel.

Talvez fosse tremendamente divertido por a Patrulha inteira trabalhando na construção do cavalete, porém, na realidade, isso não seria uma boa Pioneiria. A construção de um cavalete é tarefa apenas para um ou dois Escoteiros. Mas isso cabe a você decidir. Não queremos impedi-lo de usar o Sistema de Patrulhas, apenas para salvaguardar, rigorosamente, a técnica da boa Pioneiria. Quando tiver que construir 3 ou 4 cavaletes para uma ponte, divida a tarefa pondo 1 ou 2 Escoteiros construindo cada cavalete; quando o objetivo seja fazer um cavalete-quadriga para uma corrida de carros, deixe toda a Patrulha se divertir trabalhando no mesmo cavalete.

Em qualquer caso, uma vez tenha sido construído o cavalete, ele deve ser usado. A corrida de Quadrigas ou de Carros Romanos que se vê no desenho, e que tanto usamos em Gilwell Park, diverte tanto os meninos como os adultos de qualquer idade. Parece mais perigosa do que de fato é, desde que você não arraste as quadrigas pelos gramados e jardins do vigário, e mesmo neste caso depende do vigário e da qualidade do seu relvado. Pode ser uma engraçadíssima experiência, particularmente para o Escoteiro que tiver a sorte de ser escolhido como cocheiro. As maneiras pelas quais se pode realizar a corrida de carros são infinitamente variáveis, mas com Escoteiros menores nós recomendamos 4 "cavalos" como está no desenho. Uma das variações simples é trocar o cocheiro por um dos cavalos em vários pontos marcados do percurso. As variedades mais difíceis são duas: 1) ter um só cavalo; 2) pista com obstáculos, incluindo rios de verdade, escadas de pedra e muros.

Uma observação final: para proteger a economia do Grupo Escoteiro, os Escotistas e os Monitores tamanho-grande, devem fornecer as "soleiras" para seu próprio uso, pois é material

de grande consumo.

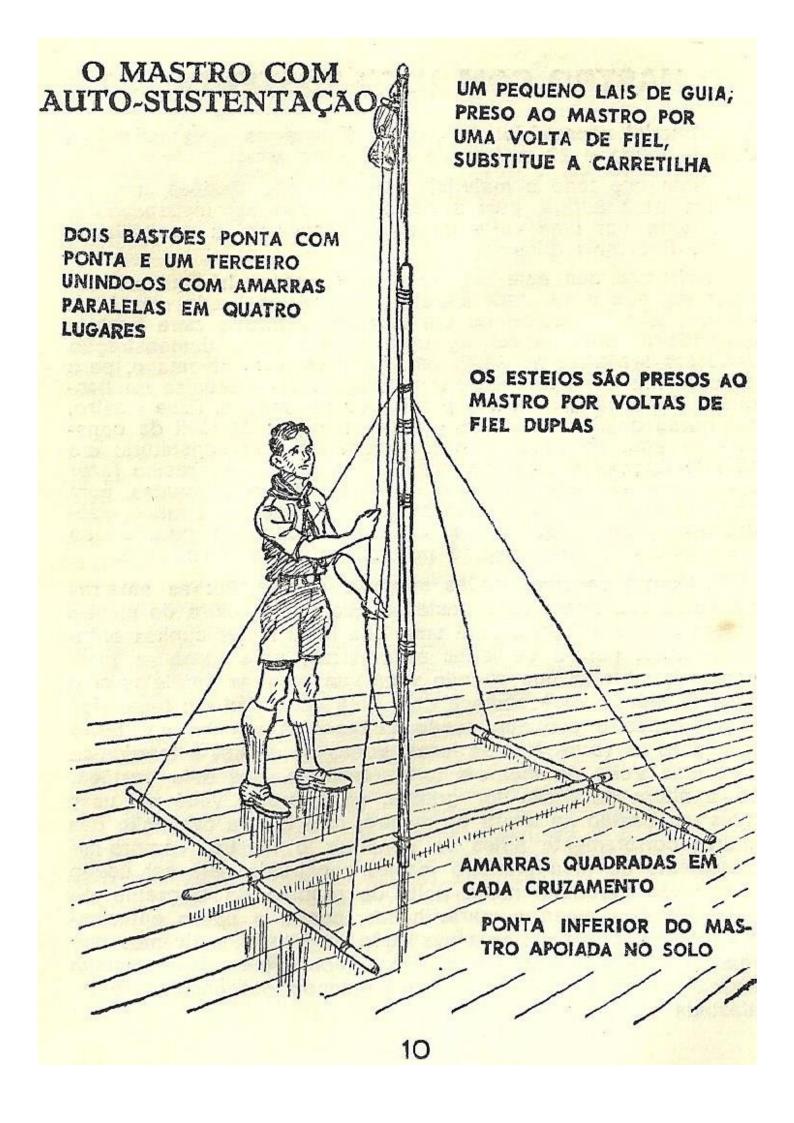
O MASTRO COM AUTO-SUSTENTAÇÃO

Material necessário: 6 bastões, 8 amarras, uma carretilha com parafuso e 20 metros de cabo para adriça.

Note que todo o material necessário são bastões, amarras e cabo para adriça, pois a carretilha pode ser dispensada e substituída por uma volta de cabo. Mas com a carretilha o mastro fica mais eficiente.

Achamos que este projeto é bom porque há muitas ocasiões em que a atividade Escoteira vai ser realizada num local em que não é possível ter um verdadeiro mastro para hastear a Bandeira. Uma exposição, uma reunião, uma demonstração pode ser realizada no salão paroquial, ou num cinema e, para a cerimônia de abertura ou inauguração, você precisa de hastear a Bandeira e para isto precisa de um mastro. Esse mastro, em nossa opinião, tem dois grandes méritos: 1) fácil de construir — uma Patrulha pode fazer um trabalho satisfatório em 10 minutos; 2) é auto-sustentável, isto é, não é preciso fazer buracos no assoalho do salão de baile, nem nas paredes, com pinturas murais, do Conselho Municipal. Pode ser armado, usado, desarmado e levado sem causar a menor preocupação ao mais cuidadoso encarregado pela conservação do edifício.

Algumas recomendações sobre a construção: as amarras paralelas que ligam os 3 basteões que dão a altura do mastro devem ser bem justas. Será uma boa idéia meter cunhas entre os bastões, depois de feitas as amarras, para torná-las mais justas. Lembre-se que quando você usa amarras paralelas com essa finalidade você começa com uma Volta Fiel em torno dos dois bastões e continua dando voltas com o cabo em torno de ambas as varas. Não se fazem voltas de ajustes e termina-se com uma Volta do Fiel em torno, também, dos dois bastões. Se a altura do salão for grande, nada proibe você de usar mais um bastão na altura do mestro, mas faça a avaliação das alturas corretamente antes de construir o mastro. Lembro-me claramente do meu primeiro mastro construído para ser usado num salão paroquial numa noite de reunião do Conselho de Pais. Fizemos amarras maravilhosas, porém o nosso entusiasmo era maior que a nossa avaliação de alturas, e tivemos que realizar a reunião com um mastro colocado precariamente num ângulo de 45°, com a Bandeira pendendo desconsoladamente afastada dele.



O GALHO ARPOADOR

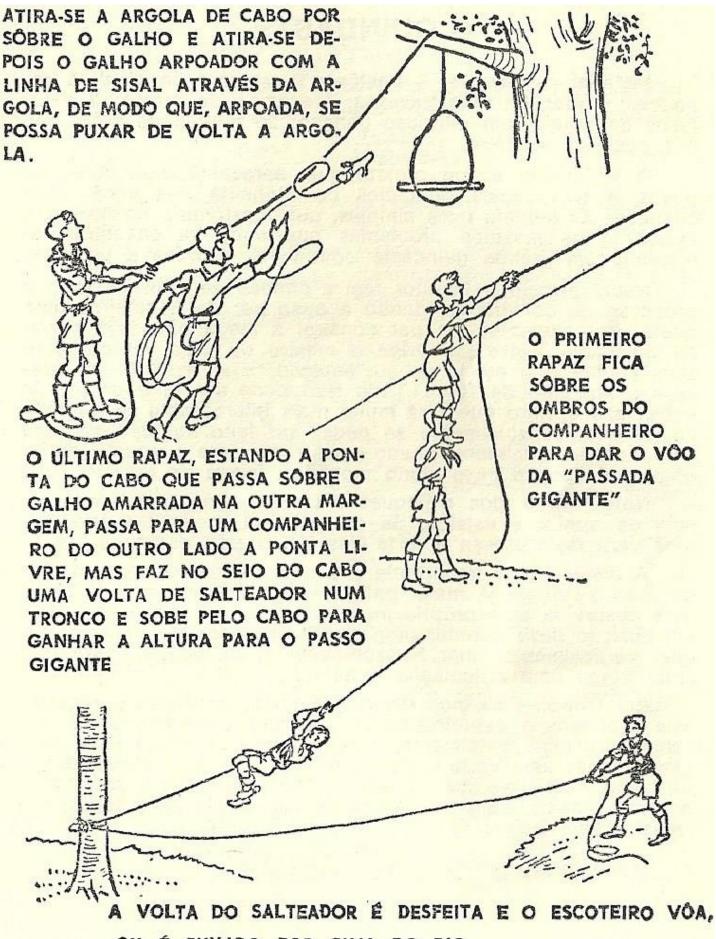
Material necessário: 1 cabo grosso, 1 cabo fino, um galho liso e um galho com forquilhas.

Não há nada a dizer deste projeto, pois tudo está absolutamente claro nos desenhos.

Um dos eternos problemas da Pioneira é como atirar o primeiro cabo através de um rio. Esta é uma das maneiras já experimentadas e que deu resultado. Sem dúvida você não poderá garantir que cada arremesso será um sucesso, mas na prática temos conseguido um bom resultado em cada três arremessos, e isto, afinal, de contas, é suficiente.

Acho desnecessário frisar que a finalidade do cabo fino de sisal é trazer de volta o cabo grosso. Só uma vez vi um Escoteiro subir por uma linha fina de sisal. A bem da verdade devo confessar que ele estava com uma venda nos olhos na ocasião e que a linha de sisal estava amarrada e não apenas arpoada como neste projeto.





O GUINDASTE

Material necessário: 5 bastões; 9 amarras de sisal; 3 espeques; 1 macete; uma travessa; 1 grampo de arame; 3 parafusos de argola; um parafuso gancho; 20 metros de cabo fino e 1 cepo de madeira.

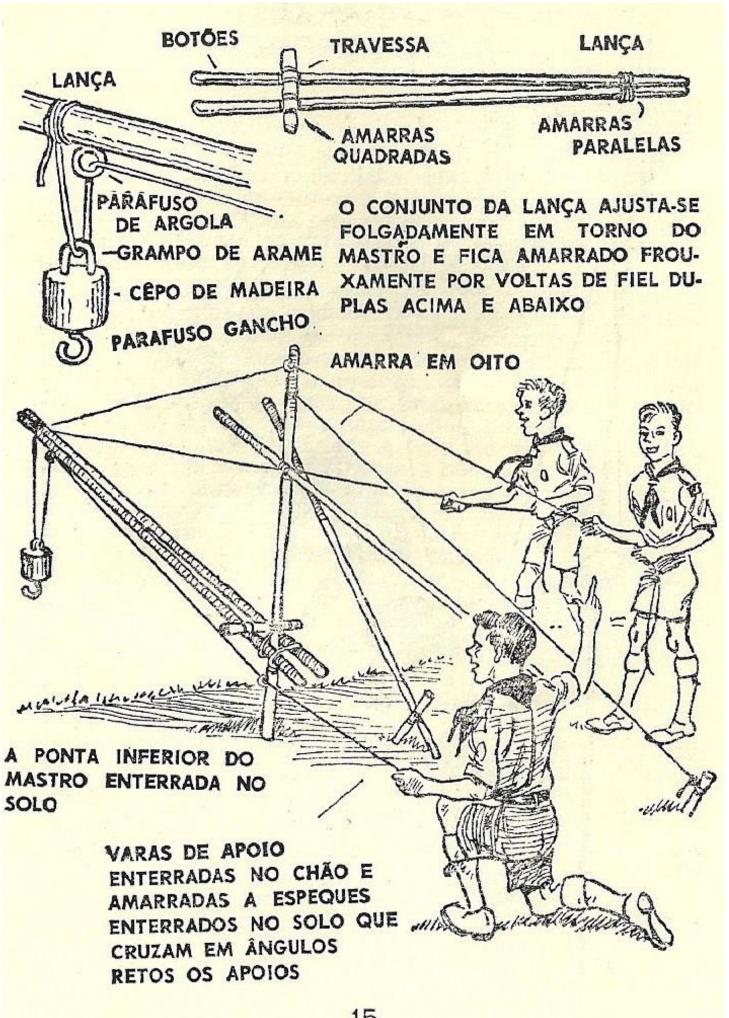
O Guindaste é um projeto que apresenta uma série de novos e importantes princípios de Pioneiria que você deve conhecer. O modêlo mais simples, que mostramos no desenho, apresenta os mesmos problemas que você irá encontrar fabricando um grande guindaste com varas grossas e pesadas.

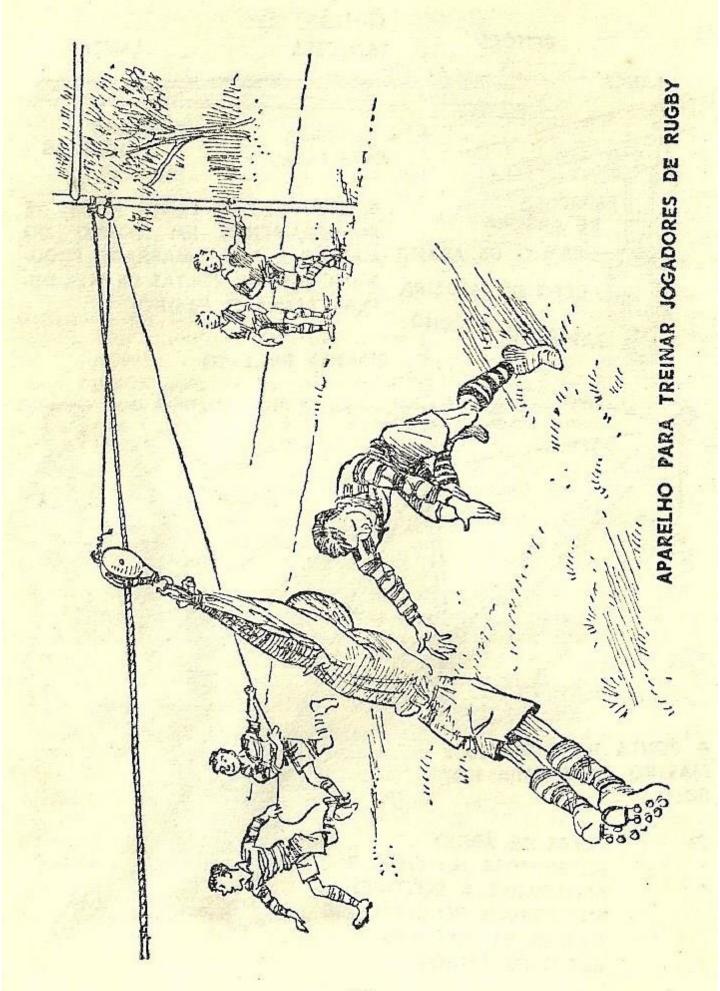
Neste projeto o Monitor tem a chance de planejar todo o processo de construção, dando a cada par de Escoteiros uma tarefa. Por exemplo: um par constrói a lança ou vêrga móvel do guindaste; outro par erige o mastro ou vara vertical com seus apoios e o esteio de sustentação; e o terceiro par prepara o aparelho de fôrça. Tudo isso pode ser feito dentro de casa, mas é claro que será muito mais interessante se for feito ao ar livre, especialmente se puder ser feito no tôpo de uma escarpa e ser realmente usado para trazer para a parte superior objetos de pouco peso como mochilas, feixes de madeira, etc.

Note o uso dos espeques na construção, ancorando no solo os apoios e esteios. Se for possível, o mestro deve ser uma vara mais grossa e forte que um bastão escoteiro.

A amarra mais importante é a que prende a lança ao eixo ou mastro vertical. A maior parte da pressão para trás da lança será absorvida pelo próprio mastro, mas o método de mantê-lo em posição deve permitir uma ampla liberdade de movimentos, quer verticalmente, quer horizontalmente. Na verdade terá que atuar como uma articulação esférica.

Em Gilwell Park nos divertimos muito procurando resolver este problema e experimentamos os mais estranhos e interessantes artifícios. Finalmente, escolhemos a invenção mais simples: apenas uma Volta Redonda pegando as duas extremidades da lança, com uma singela amarra forte, bem presa ao mastro, acima e abaixo, com uma Volta de Fiel Dupla para suportar a pressão para baixo.





APARELHO PARA TREINAR JOGADORES DE RUGBY

Material necessário: um cabo grosso de pelo menos 10 metros, um cabo fino, uma roldana patesca e uma roldana moitão. Um boneco do tipo que se faz para espantalho.

Isto é uma novidade e daquelas que você desejará tentar. Sob o ponto de vista da Pioneiria é a simplicidade em pessoa: duas roldanas, dois cabos para fazer uma espécie de transportador aéreo. Porém as formas de se divertir usando este aparelho são quase sem fim.

No caso focalizado por este projeto, é preciso lembrar que em dois esportes de equipes, o rugby inglês e o football americano (que são muito semelhantes), o objetivo dos jogadores de uma equipe que está sem a bola é parar o jogador adversário que, a toda a velocidade, corre com a bola nas mãos em direção a uma linha no final do campo adversário. Portanto, cada jogador da equipe deve procurar segurar e parar o adversário, que transporta a bola, de qualquer maneira, antes que ele atinja a mesa ou passe a bola para outro jogador do seu lado. No projeto o boneco de pano é puxado a toda velocidade pendurado a uma roldana em direção da meta e os que estão treinando devem procurar agarrá-lo enquanto ele vem oscilando desordenadamente pelo ar.

A fabricação do boneco de pano é que vai necessitar de um bocado de tempo e de atenção. Ele precisa ser muito mais bem feito do que um simples espantalho, porque vai ser agarrado e puxado com violência, e deve resistir inteiro a todos esses esforços.

A primeira tarefa é fazer um esqueleto de cabo grosso — uma excelente oportunidade para usar vários nós e amarras. Pontas de cabos grossos usados, servirão muito bem para isso, com os braços e pernas costurados a um cabo central. As extremidades dos braços e pernas devem ficar mais pesadas com pedaços de madeira para representar mãos e pés que, posteriormente, serão calçadas com luxas e um par de chuteiras velhas. Trapos de sacos velhos de aniagem irão sendo enrolados no esqueleto de cabo para formar o volume do corpor e dos membros, sendo tudo depois coberto com lona velha e costurado. A cabeça também será um recheio de trapos com uma capa de lona. Da mesma forma a camisa de futebol e calção deverão ser cosidos no corpo para evitar que o seu pobre boneco fique nu cada vez que for agarrado.

Aprender a agarrar o boneco pode aumentar a confiança em si mesmo dos seus Escoteiros, tornando-os capazes de se atirar contra um violento jogador dianteiro do adversário com o dôbro do seu tamanho. Muito depende, sem dúvida, da habilidade dos que estiverem fazendo funcionar o aparelho. Por exemplo, parar o boneco, repentinamente, no momento em que o Escoteiro está se atirando para agarrá-lo, pode fazer com que este se esparrame no solo sem tocar no espantalho.

Um bom jogo interpatrulhas pode ser inventado. cada Escoteiro, na sua vez, saindo correndo de um ponto marcado para fazer um vôo e agarrar o boneco. Ganhará um ponto por uma "pegada" perfeita, meio ponto se tocar no boneco e nada, se errar.

BASTÕES ESCOTEIROS E FIO DE SISAL

Neste pequeno capítulo mostraremos quatro projetos simples, todos empregando amarras. Dois deles levam para uma atividade e os outros dois servem para você descansar após ter empregado seus esforços na escada e nas penar de pau.

A ESCADA DE ABRIR

Material necessário: 4 bastões, 7 degraus curtos, 14 amarras e 4 metros de sisal.

As amarras são aqui particularmente importantes. Lembre-se que as amarras paralelas serão do tipo usado para todas Cábreas ou Cabrilhas, isto é, sempre que você une duas varas numa extremidade por uma amarra paralela e depois abre estas varas fazendo um ângulo, para várias finalidades em várias obras de Pioneiria. Recordando: você começa com uma Volta do Fiel em torno de uma das varas, faz várias voltas em torno das duas varas, faz depois, perpendicularmente, as voltas de ajuste entre os bastões e sobre as primeiras voltas e termina com uma Volta do Fiel na vara oposta àquela em que você começou. Compare com o projeto do mastro.

Para os degraus, lembre-se do que já dissemos antes sobre a necessidade de por a primeira Volta do Fiel onde haverá maior esfôrço, neste caso, sem a menor dúvida, na perna vertical logo abaixo do degrau.

Provavelmente voce descobrirá que uma escora diagonal é absolutamente necessária e que as varas verticais dos dois lados podem abrir mais do que é mostrado no desenho. Uma variação que pode tornar a obra mais divertida e proporcionar novos jogos, será ter uma segunda escada, de modo que você possa fazer uma corrida de revezamento subindo os degraus de um lado e descendo pelo outro lado.

Os dois cabos que prendem um lado ao outro, próximo da base, são absolutamente necessários, do contrário o conjunto irá abrir logo que alguém toque nele, o que pode ser muito divertido, mas não será muito eficiente. Mesmo com o degrau solto no topo, como mostra o desenho, você precisará dos fios de sisal em baixo. Mas há outras maneiras de tornar a obra mais sólida, que você, pensando um pouco, irá descobrir.

PERNAS DE PAU

Material necessário: 2 bastões, 2 pequenos troncos de madeira e duas amarras.

Espero que você não deixe de lado este pequeno projeto julgando-o muito fácil. Afirmo, candidamente, que não há melhor projeto para provar realmente a eficiência da amarra quadrada, ou melhor, se o Escoteiro é realmente eficiente em amarras quadradas. Se, ao serem usadas as pernas de pau, os apoios dos pés desceram ou caírem, o camarada que fêz a amarra cairá com os apaios, o que, sem dúvida, servirá para lhe ensinar uma valiosa lição.

As pernas de pau têm como virtude adicional o fato delas darem uma oportunidade para um pouco de Pioneiria prática que qualquer um pode fazer em qualquer lugar, e que pode ser logo usado, onde quer que você esteja, de várias maneiras divertidas e aventureiras. Já imaginou atravessar um rio sem se molhar usado pernas de pau? Comece com um falso rio, entre dois traços desenhados no solo, mas tente depois com um rio verdadeiro. E se o rio tivesse piranhas ou jacarés... você teria coragem?

A construção é simples: dois bastões ou varas com dois pedaços de madeira (que podem ser dois troncos redondos como o desenho mostra ou dois pedaços de madeira aparelhada, caibros quadrados) amarrados firmemente aos bastões por amarras quadradas.

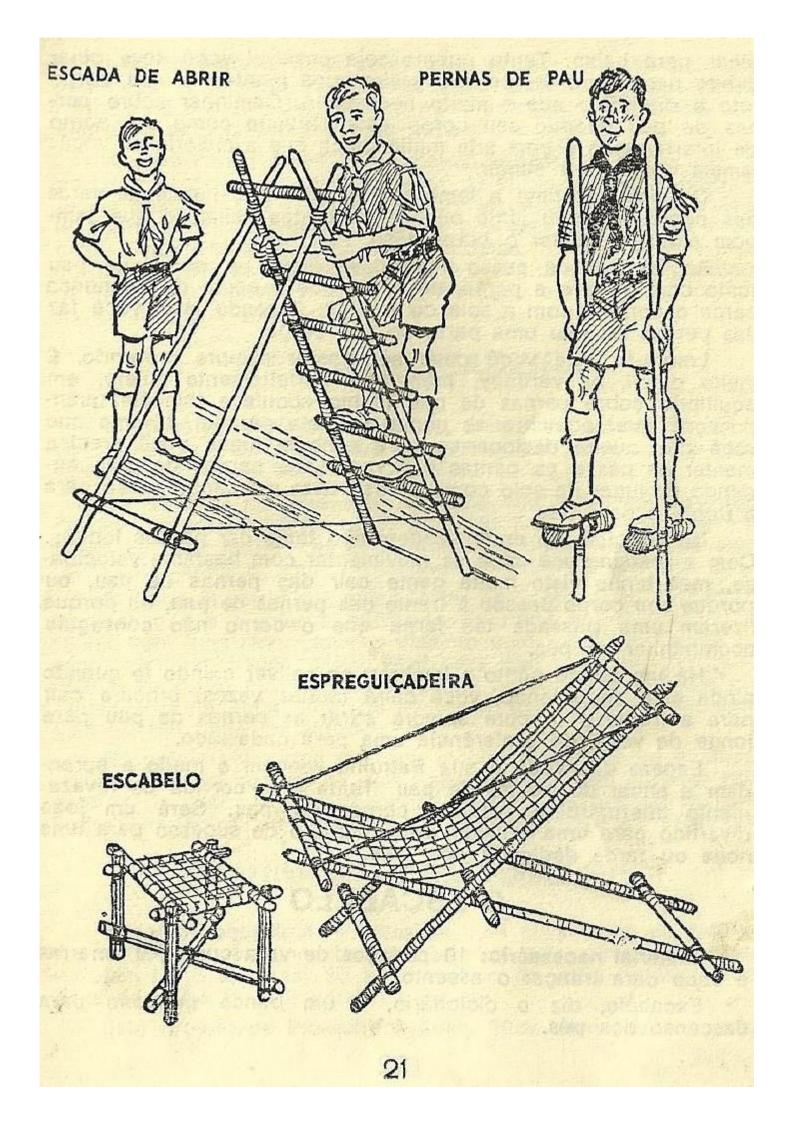
As pontas dos bastões ou varas devem estar na base que toca o solo, não só porque isto é sempre o mais certo, como já dissemos, mas porque, neste caso particular, se você está usando bastões com ponta de ferro e vier a cair, será mais difícil se machucar; se você estiver usando varas de madeira, como eu recomendo, as amarras irão suportar um tremendo

pêso (quando eu digo "tremendo" devo esclarecer que esso depende do seu peso) e é importante que as amarras sejam forçadas para a parte mais grossa da vara, já que se fossem forçadas para a parte mais fina elas deslisariam.

Fico imaginando quantos, dos que irão ler este livro, sabem andar sobre pernas de pau. Antigamente, houve uma época em que praticamente todo o garoto, exceto os "filhinhos da mamãe" criados como meninas, sabia andar facilmente sobre pernas de pau. Aparentemente não precisavam de nenhuma prática para aprender, pois parecia que já nasciam sabendo. Mas agora acho que isto já não acontece, o que é lamentável, porque andar sôbre pernas de pau é uma coisa muito divertida e, em certas ocasiões, muito útil.

É, por exemplo, uma maneira maravilhosa de andar através de uma mata baixa de espinheiros, de capim cortante, de lamaçais ou de outros solos e vegetações rasteiras desagradáveis. Um par de pernas de pau permitirá você olhar por cima de um muro ou sebe alta, alcançar um galho elevado, ou uma escarpa. Lembre-se que, para começar, você pode por os apoios dos pés a 30 cms do solo, mas que, depois de ter apredido a andar e, mais importante, a subir sozinho e come-çar a andar, você pode colocá-los a 60 cms ou muito mais do solo. Já vi fazerem pernas de pau com 3 apoios de cada lado (o de baixo bem mais largo e os outros cada vez mais estreitos) e o rapaz, depois de subir no de baixo, equilibrar-se e subir, uma perna de cada vez, para o segundo e para o terceiro degrau, uma façanha digna de um equilibrista profissional. As pernas de pau são usadas profissionalmente (presas aos pés e pernas por tiras, deixando as mãos livres) nos circos, por homens que fazem propaganda nas cidades, ou em desfiles cômicos ou carnavalescos, e também pelos que trabalham nos campos de cultura do lúpulo, em Kent, Inglaterra. O lúpulo é uma planta trepadeira cujos frutos são empregados para fazer cerveja. Cada ano é preciso por fios cada vez mais altos para a trepadeira subir e os "pernas de de pau" fazem seu trabalho colhendo os frutos com os apoios dos pés 3 ou 4 metros do solo. Convém lembrar, antes que você faça uma tolice, que andar com pernas de pau presas aos membros inferiores, como estes profissionais fazem, é façanha muito perigosa, que só deve ser tentada por alguém que já tenha uma habilidade e um equilibrio extraordinários. Uma queda, lá de cima, com as pernas de pau presas às pernas de carne e ôsso, pode dar fraturas e ferimentos graves.

Andar sobre pernas de pau requer o conhecimento de certos princípios básicos e simples. O primeiro de todos é evitar



olhar para baixo. Tanto quanto seja possível você deve olhar direito para a frente, porque assim você mantém o seu corpo reto e direito, o que é muito necessário. Caminhar sobre pernas de pau quando seu corpo está curvado como um ponto de interrogação é uma arte muito difícil que a maioria de vocês jamais conseguirá atingir.

O ponto seguinte a lembrar é manter firmemente as varas das pernas de pau junto ou em baixo das axilas, o que também ajuda a manter o corpo têso.

Ao fazer cada passo voce deve elevar a perna de pau junto com o pé e a perna, de modo que o apoio do pé nunca perca o contato com a sola do seu pé. Fazendo isso, você faz das pernas de pau uma parte do seu corpo.

Lmbre-se que você deve se manter sempre movendo. É muito difícil, na verdade, manter-se perfeitamente quieto, em equilíbrio sobre pernas de pau (como acontece também quando você quer equilibrar-se numa bicicleta parada). Mesmo que você não queira deslocar-se para nenhum lugar, você precisa manter os pés e as pontas das varas das pernas de pau mudando de lugar no solo como se estivesse marcando passo para a frente e para trás.

No princípio da aprendizagem não tente dar passos longos. Com a prática você pode se movimentar com bastante velocidade, mas tenho visto muita gente cair das pernas de pau, ou porque seu corpo passou à frente das pernas de pau, ou porque fizeram uma passada tão larga que o corpo não conseguiu acompanhar os pés.

Há um último ponto a lembrar: se estiver caindo (e quando ainda está aprendendo, você cairá muitas vezes) procure cair para a frente e procure sempre atirar as pernas de pau para longe de você, de preferência uma para cada lado.

Espero que você e sua Patrulha vençam o medo e aprendam a andar de pernas de pau. Tente uma corrida de revezamento interpatrulhas usando pernas de pau. Será um jogo divertido para uma reunião e um número de sucesso para uma noite ou tarde dedicada aos pais.

O ESCABELO

Material necessário: 10 pedaços de vara curtos, 9 amarras e cabo para trançar o assento.

Escabêlo, diz o dicionário, é um banco pequeno para descanso dos pés.

Não há nada a dizer sôbre este projeto, exceto que você pode usar a técnica de amarras para fazer mobiliário permanente para o canto de patrulha ou o acampamento. É um bom exercício para amarras e uma peça útil e prática.

A parte mais difícil deste banco ou escabelo não são as amarras ligando os pedaços curtos de varas, cabos de vassoura ou bastões. mas fazer o assento razoavelmente confortável, na forma mostrada no desenho ou passando o cabo em 8 por cima e por baixo de duas varas opostas. Isso você só conseguirá pelo método de tentar, errar e fazer de novo. Um pedaço de lona com ilhozes, e um cabo trançado entre êstes, por baixo, é uma boa solução.

A ESPREGUIÇADEIRA

Material necessário: 4 bastões, 5 bastões curtos, 10 amarras, 7 metros e meio de cabo fino para fazer os tirantes e cabo fino para tecer ou trançar o assento.

As amarras mostradas no desenho são todas amarras quadradas. Se você resolver usar, para dar firmeza, — e será prudente se fizer isto — escoras diagonais como as do cavalete de ponte, então a amarra diagonal também entrara em ação.

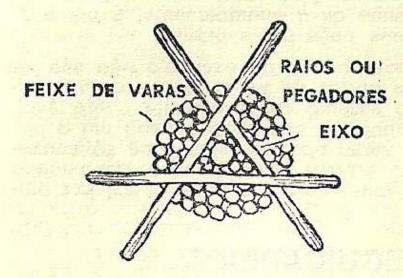
É muito importante manter certas as proporções da cadeira de descanso e manter a curvatura da parte em que você vai sentar num bom raio. Fazer o assento com cabo fino tecido ou em 8 será um pouco difícil. Mas para isso você não precisará usar o cabo, se puder usar uma lona com ilhozes atacada por detrás com um cabo fino, ou se puder usar um saco de apiagem ou um pano de algodão.

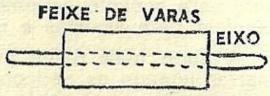
Na próxima vez que a Tropa receber visitantes no acampamento, pode ser que um ou dois Papais ou Mamães prefiram esta cadeira de descanso ao tronco sujo, cheio de nós ou já meio codre que habitualmente lhes é oferecido para se sentarem.

O GUINCHO COM SARILHO

Material necessário: 6 varas de 1,80 m, 2 varas de 2,40 m, 4 espeques, 3 pequenos bastões, um feixe de varas ou bastões escoteiros, 18 amarras, 30 a 45 metros de cabo grosso, 4 esteios de cabo fino, 2 varas de 60 cm.

Este projeto de Pioneiria é novo. Tudo começou com uma





UM TRIÂNGULO DE BASTÕES
FORTES É ENCOSTADO AO
EIXO, E UM FEIXE DE VARAS OU BASTÕES É AMARRADO EM TÔRNO DELAS E
AMARRADO FORTEMENTE
JUNTO AS EXTREMIDADES;
O EIXO SE PROLONGA DOS
DOIS LADOS PARA FORA DO
FEIXE. O CABO GROSSO
FICA COM A PONTA PRESA,
METIDA DENTRO DO FEIXE.



conversa que eu, John Thurman, tive com John Sweet, e que correu mais ou menos assim:

- J. T. Sabe? Um dos princípios mecânicos que nunca usamos em Pioneiria, e nunca soube que tivesem usado, é o guincho com sarilho.
- J. S. Penso que é verdade. Mas para que usaríamos um guincho nos tipos de trabalhos que fazemos em acampamento?
- J. T. Bem... Creio que poderia ser usado para puxar uma jangada através de um lago... se descobrirmos uma maneira de fazer um guincho.
- J. S. Ótimo. Vamos tentar.

Aqui você irá ver os resultados das nossas experiências, e acredite-me, funciona muito bem.

É muito simples compreender nos desenhos como fazer cada coisa, exceto o sarilho e o método de fazê-lo dar voltas. Descobrimos a idéia de um feixe de varas ou bastões amarrados de encontro a um eixo central mais comprido, tendo raios ou pegadores vindos de dentro do feixe para poder girá-lo. Isto era o mais importante.

A outra coisa que descobrimos fol que todo o arcabouço do aparelho devia ser preso por esteios seguros por estacas, porque quando tentávamos puxar a jangada com um par de camaradas em cima o esforço a que era submetido o aparelho era enorme. Nas primeiras experiências não ficou bem claro se o guincho estava puxando a jangada ou se a jangada estava arratando o guincho e nós com ele!

O desenho que voce encontra neste livro, podemos garantir que é bastante prático. Na verdade, se você tiver um guincho deste tipo nos dois lados de um rio, ou se tiver um cabo contínuo, poderá manter um excelente serviço de transportes em balsa para travessia do rio.

Este não é um trabalho de Pioneirla que possa ser construído ou desarmado em meia hora. Para qualquer Patrulha há nele mais de duas horas de trabalho, mas todo o trabalho é recompensado pelo prazer que proporciona quando passamos a usá-lo. Se você tiver umas horas de lazer esperamos que faça uma tentativa de construí-lo.

Aproveitando a oportunidade: se você descobrir outros usos para o quincho, pedimos que nos comunique porque iremos divulgar para outros Escoteiros.

A PONTE GANGÔRRA

Material necessário: 10 bastões; 2 varas fortes de 3,60 m; 4 varas de 1,80 m; 9 varas curtas; 14 bastões para fazer a passarela da ponte; 66 amarras; um tronco grosso; 4 corrimãos.

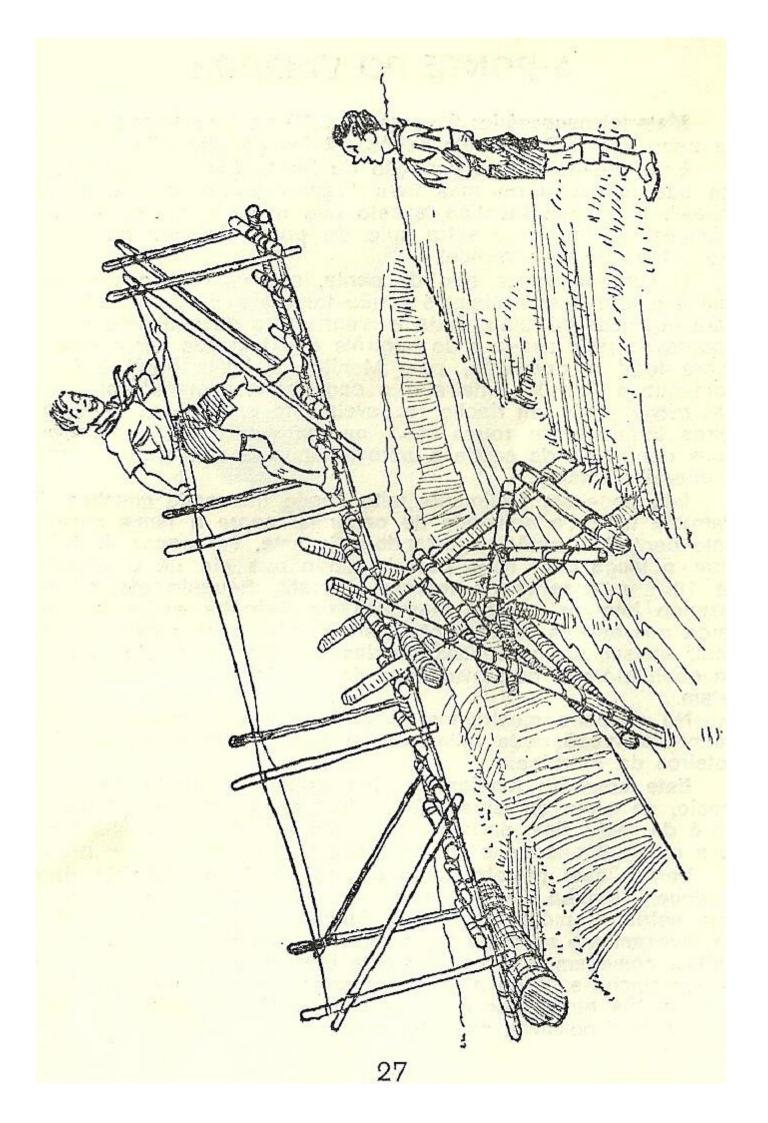
Aqui estamos com algo mais complicado e que usa mais equipamento. Pode ser construída com bastões escoteiros, mas será uma melhor construção se os dois cavaletes que formam a base forem feitos com madeira mais grossa. Uma Patrulha pode facilmente construir esta ponte, porém terá que gastar no mínimo hora e meia para construí-la. É um projeto ideal para 3 Patrulhas, duas construindo os dois cavaletes e a outra se encarregando da passarela em gangôrra da ponte.

Não há muita coisa a dizer sobre a construção. Os cavaletes são do tipo normal que já vimos no princípio deste livro. A passarela é melhor construída com duas varas longas, porém pode ser feita com bastões unidos um ao outro como mostramos no projeto do mastro.

Note que as travessas da ponte são colocadas na parte de cima das vigas de sustentação e não por baixo delas. Talvez você queira discutir com sua Patrulha o porquê deste detalhe.

Provalvelmente a parte mais dificil de uma ponte como esta é manter os corrimões firmes. Pessoalmente penso que há necessidade de uma escora para cada uma das colunas do corrimão. Pode ser uma escora bem curta ou então apenas um par de cabos como esteios, presos à parte superior das colunas e às vigas horizontais de cada lado. Mas há necessidade de alguma coisa, exceto se você fizer amarras excepcionalmente fortes.

Se alguém estiver perguntando: — "Por que fazer uma ponte tão complicada? A passarela posta diretamente de uma margem a outra daria o mesmo resultado..." — a resposta é simplesmente dizer que espero que vocês não sejam a espécie de Patrulha que irá fazer esta pergunta, pois só uma Patrulha preguiçosa não compreenderia que é preciso ter um pouco mais de trabalho para poder ter o divertimento maior que é fazer coisas como essa.



A PONTE DO VIRADOR

Material necessário: 2 varas de 3,20 m; 1 amarra; 3 metros

de cabo fino e 2 ou mais cabos esteios de retenção.

Este projeto é uma variação da Ponte Oscilante de Patru-Iha que apareceu no meu livro "Divertimentos com cabos e varas". É de fato idêntica, exceto que nesta Ponte do Virador adicionamos um cabo extra indo da ponta da viga horizontal até o tôpo da vara vertical.

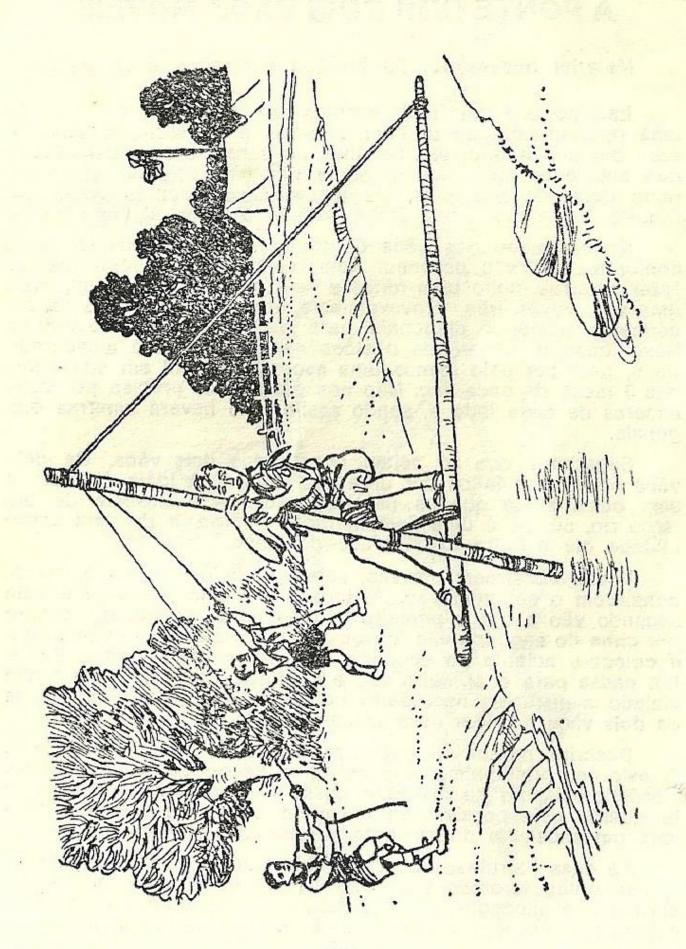
O segredo, neste tipo de ponte, não está na construção, que é extremamente simples e não tomará mais de 10 minutos para qualquer Patrulha. Toda a alegria vira da agilidade que é necessária para usá-la e do contrôle que tem que ser exercido, sobre toda a operação, pelo Monitor. A idéia geral é fazer com que a Patrulha inteira e a engenhoca comecem em uma das margens de um riacho razoavelmente profundo e os Escoteiros terminem de roupa sêca, na margem oposta, todos em boas condições de saúde e apresentando-se com garbo e com o aparelho intacto.

Isto pode ser facilmente feito desde que cada membro da Patrulha tenha a agilidade de caminhar sobre a lança para o pólo central e, então, agarrando-se a este, ser capaz de fazer girar a lança com seus pés de modo que ela dê uma volta de 180° e assente na margem oposta. Equanto ele estiver fazendo isto os outros membros da Patrulha estão fazendo força nos esteios de retenção para manter o eixo sempre vertical, apesar das variações rápidas da distribuição do peso e de equilíbrio que os movimentos do Escoteiro e da ponte acarretam.

No desenho mostramos só dois esteios de retenção, mas na prática você pode utilmente ter tantos quantos são os Escoteiros da Patrulha.

Este aparelho funciona melhor quando o fundo do rio é macio, de areia ou lama. Não poderá ser usado se o leito do rio é de rocha lisa, porque neste caso o perigo de deslisamento e queda é enorme e alquém pode sofrer um acidente grave.

Vemos este projeto como o tipo ideal de Pioneiria para qualquer Patrulha. Como tantas outras sugestões que já demos, esta estrutura móvel realmente funciona. Que grande corrida de revezamento se pode fazer no acampamento, se 3 ou 4 Patrulhas começam com equipamento idêntico numa das margens de um riacho e, dada a saída, se esforçam para ver qual delas é capaz de atravessar o rio sem se molhar e chegar, o mais rapidamente possivel, na outra margem.



A PONTE DOS DOIS VÃOS MÓVEIS

Material necessário: 20 bastões escoteiros e 28 amarras.

Esta ponte é uma idéia simples que incluí para dar a vocês uma oportunidade de praticar amarras e pioneiria, e também para dar um projeto que, segundo eu penso, é uma demonstração excelente para figurar numa exibição de uma tarde ou noite dedicada aos pais, ou ainda numa Reunião Anual do Distrito, se a sua Tropa for solicitada a fazer algum número.

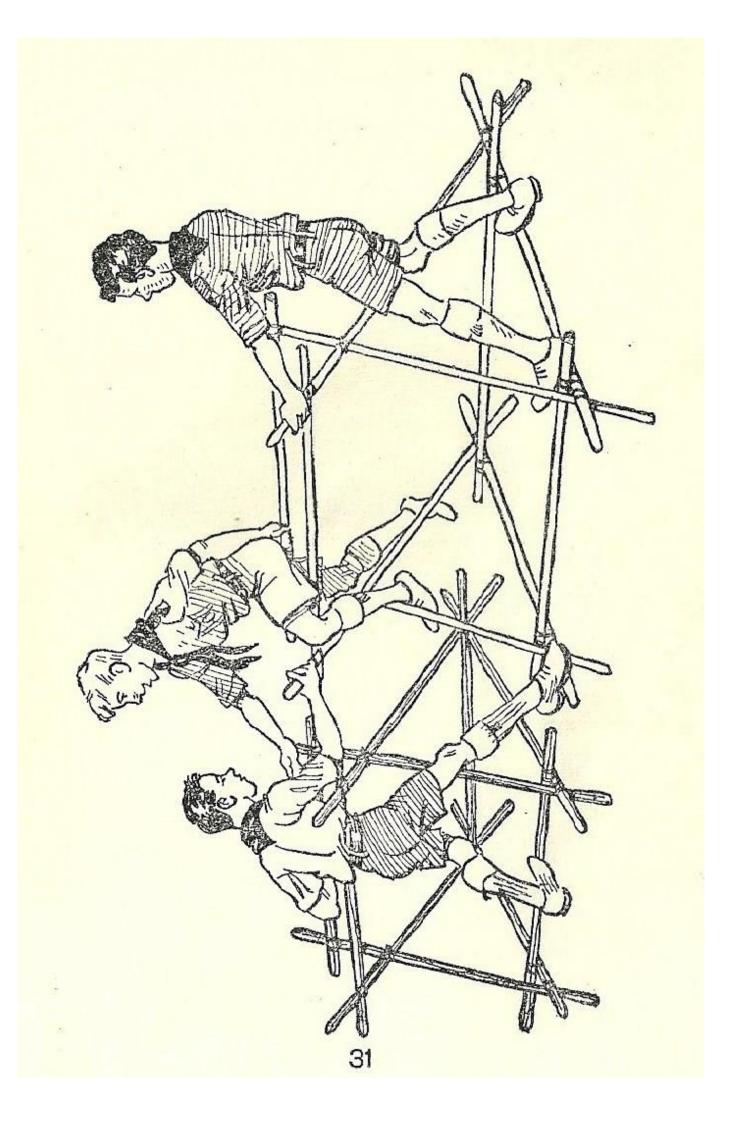
A construção dos vãos da ponte é, evidentemente, fácil, conforme mostra o desenho. Sem dúvida vocês precisarão de fazer amarras muito bem feitas e sem muita pressa. Aqui, mais uma vez, vocês irão, provavelmente, descobrir que são necessárias as escoras diagonais para dar uma sólida estrutura. Neste caso o número de bastões necessários será aumentado de 6, para por pelo menos uma escora diagonal em cada uma das 3 faces de cada vão. Não nos parece ser preciso por duas escoras de cada lado e, sendo assim, não haverá amarras diagonais.

Sugerimos que só sejam construídos dois vãos. Os dois vãos podem ser feitos por uma só Patrulha. A idéia é fazer — sem outra ajuda que os próprios vãos — a travesia de um largo rio, ou, se é uma demonstração interna, ir de uma extremidade até a outra extremidade do salão.

Vocês constróem um vão, sobem para cima dele e, então, constróem o segundo vão. Aí toda a Patrulha passa para este segundo vão e tira o primeiro vão do lugar, levanta-o, passa-o por cima do segundo vão (ou puxa-o pelo lado do segundo vão) e coloca-o adiante do segundo vão. Novamente toda a Patrulha passa para o primeiro vão e continua assim até que tenha viajado a distância necessária para chegar do outro lado com os dois vãos e poder desmanchá-los.

Descrito, parece um pouco mais fácil do que na verdade é. O esforço, principalmente num chão escorregadio, é enorme. Vocês precisarão de distribuir os seus pesos tão uniformemente quanto seja possível, se quiserem evitar um desastre. Mas será um excelente divertimento, mesmo que termine mal.

Se duas Patrulhas pouderem enfrentar o trabalho ao mesmo tempo, então teremos uma corrida, o que aumentará o entusiasmo e a excitação, e, com isso, provavelmente, os violentos esforços e pressões a que serã submetidas as construções.









UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL EDITÔRA ESCOTEIRA